

PRÁTICAS DOCENTES NO CONTEXTO DAS CLASSES MULTISSERIADAS NO PARÁ¹.

Darlene Araújo Gomes (1); Jocyléia Santana dos Santos. (2); Idemar Vizolli (3).

Mestre em Educação (1); Doutora em História (2); Doutor em Educação (3).

Secretaria Executiva de Educação do Estado do Pará – SEDUC -PA. lenegomes4@gmail.com (1); Universidade Federal do Tocantins UFT. jocyleiasantana@gmail.com (2); Universidade Federal do Tocantins - UFT. idemar@mail.uft.edu.br.(3)

Resumo

O artigo socializa um estudo realizado em uma escola multisseriada, localizada no meio rural do sudeste paraense. Investiga sobre as possibilidades pedagógicas que transgridem o paradigma da seriação e potencializam as aprendizagens dos alunos dessas escolas, uma vez que valorizam a heterogeneidade e compreendem o campo como espaço de diversidade cultural e identitária. As classes multisseriadas resistem à nucleação, que contribui para a redução de matrícula e o êxodo rural. Utilizou-se a história oral como metodologia, na perspectiva da abordagem qualitativa, com roteiro de entrevistas semiestruturado, ouviu-se de professores sobre as trajetórias e contextos em que atuam. As entrevistas foram transcritas e incorporadas ao artigo. Os relatos e discussões desvelaram a resistência e a persistência dos entrevistados em acreditar no modelo multisseriado, como uma alternativa educativa viável para a Educação dos povos que vivem no e do campo.

Palavras-chave: Classes Multisseriadas. Práticas docentes. Educação do Campo.

Introdução

Historicamente, no Brasil, o homem do campo não foi reconhecido em seus aspectos culturais, bem como em seu modo de viver e em seus saberes sociais. Os projetos educacionais direcionados para as populações camponesas sempre estiveram vinculados aos projetos de desenvolvimento econômico, com vistas a fortalecer o capitalismo. Nesta perspectiva, as políticas públicas educacionais não atenderam as necessidades específicas desta população, repercutindo em altas taxas de analfabetismo, evasão e atraso escolar dos estudantes do meio rural.

Contudo, Hage (2006) destaca que nas últimas décadas, os movimentos sociais populares do campo têm fortalecido sua atuação no país e lutado mais intensamente pela conquista da terra e pelo fortalecimento da agricultura familiar, além da constituição do Movimento Por uma Educação do Campo, cujos esforços são direcionados a não reedição das tradicionais políticas de manutenção precária das escolas rurais de cunho assistencialista, compensatório e compassivo. Molina (2006)

¹ Pesquisa realizada na disciplina História da Cultura Escolar, no Mestrado em Educação – PPGE – Universidade Federal do Tocantins – UFT – Palmas, 2015.

defende que a educação do campo possui uma especificidade mais forte, em relação a outros diálogos sobre educação, e que isto deve-se ao fato de sua permanente associação com as questões do desenvolvimento e do território no qual ele pertence.

Neste contexto, inserem-se as escolas multisseriadas, compreendidas como políticas educacionais voltadas para as populações camponesas, ofertadas pelo poder público municipal, e visam a escolarização de alunos do meio rural, nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

As escolas multisseriadas ou unidocentes, caracterizadas pela junção de alunos de diferentes níveis de aprendizagem (normalmente agrupadas em “séries”) em uma mesma classe, geralmente submetida à responsabilidade de um único professor, têm sido uma realidade muito comum nos espaços rurais brasileiros, notadamente nas regiões Nordeste e Norte (MOURA E SANTOS, 2012).

As escolas multisséries do campo têm resistido à inúmeras tentativas de nucleação propostas pelo poder público dos municípios, que em sua maioria optaram pelo fechamento de diversas escolas dessa modalidade de ensino, reunindo estudantes nos centros urbanos mais próximos de suas localidades, conduzidos por transportes escolares. Na visão dos gestores, esse processo, viabilizaria a separação em classes de acordo com a faixa etária e repercutiria na qualidade de ensino, além de promover a economia para os cofres públicos. Para Rodrigues (2009, p. 8), “as salas multisseriadas são rotuladas como sendo sinônimo de atraso e de baixa qualidade por se tratar de turmas compostas por várias séries, com um único professor, localizadas, em sua grande maioria, em localidades rurais, com estruturas – física e material – precárias”.

Assim, este estudo busca conhecer as possibilidades educativas e formativas numa escola multisseriada, localizada no meio rural do sudeste paraense, no município de Conceição do Araguaia e analisar se as práticas pedagógicas nas classes multisseriadas contemplam a educação como prática social, considerando a historicidade, cultura e conhecimento dos sujeitos do campo e da floresta. Como consequência dessa abordagem, propõe-se também a refletir sobre as mudanças que envolvem as escolas multisseriadas em relação à formação docente, estrutura das escolas, condições do trabalho docente, transporte escolar e emergência do conceito de Educação do Campo.

Alberti (2005), Hage (2006), Caldart (2000), Molina (2006), dentre outros, nos deram o aporte teórico necessário para apreendermos as classes multisseriadas no contexto da educação do campo no Pará.

Na metodologia, optou-se pela investigação utilizando a História Oral, com abordagem qualitativa. Para Alberti (2005), a História Oral é um método de pesquisa que privilegia o acesso a

informações diretamente das fontes testemunhais. Esse método produz fonte, que são os depoimentos, as narrativas, as quais são colhidas através da técnica de entrevista. A escola pesquisada está situada a 40 km do município de Conceição do Araguaia. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que foram degravadas e incorporadas ao trabalho, ouviu-se dos professores sobre suas práticas e contextos do campo, composto por uma diversidade e subjetividades expressivas do estado do Pará.

Desvelando práticas e contextos em uma escola multisseriada no Pará

No exercício de sua profissão, o professor encontra inúmeras dificuldades para pôr esses princípios e objetivos em prática, principalmente para articular os conteúdos necessários para garantir essa melhoria de vida, humanizar e emancipar os sujeitos do campo, conforme relato:

Quando comecei a trabalhar na multissérie, a maior dificuldade era separar os conteúdos, me perguntava: o que fazer para que esses alunos entenderem os conteúdos? Três séries em uma só [...] perdia noites de sono. Com o tempo fui me adaptando, mas para eles fica complicado [...] por causa do tempo, eu acho pouco, mas vou organizando para que o mesmo conteúdo possa ser trabalhado em duas séries diferentes, observando os níveis de complexidade referente às mesmas, isso faz com que os alunos aprendam mais (professora M.B.O.P).

Outro aspecto importante ressaltado pela professora diz respeito ao seu desempenho profissional, que teve um salto qualitativo devido ao fato de ter feito Licenciatura em Educação do Campo,

Sou formada em educação do campo e até então, não percebia muito a diferença entre educação do campo e a educação ofertada na cidade. O estudo fez com que eu mudasse minhas percepções, passei a trabalhar os conteúdos voltando mais para a realidade deles, as riquezas que o campo possui, o meio de produção de seus familiares, sempre procurando associar esses assuntos com conceitos mais amplos, porque senão o aluno vai ficar alienado, só escutando sobre a realidade deles. Isso faz com que eles também ajudem seus pais a compreenderem melhor as coisas que acontecem no mundo (Professora M.B.O.P).

Percebe-se no relato acima, a importância de se fazer a articulação entre as dimensões racionais e acadêmicas com uma dimensão que privilegia o conhecimento do indivíduo sobre a sua realidade, o currículo da escola do campo precisa valorizar os saberes construídos por cada comunidade, mas precisa também ter como foco os saberes necessários a uma cidadania planetária, os saberes que preparam para a produção e o trabalho, que preparam para a emancipação, para a justiça, “os saberes que preparam para a realização plena do ser humano como humano e que lhe dê o direito de se constituir cidadão que deseja continuar no campo e ter possibilidade de sobreviver e

viver com dignidade a partir do seu próprio trabalho e da sua própria produção”(ARROYO, 2004, p. 84).

Nesse sentido, a propagação dos valores e costumes fazem com que a Educação do Campo busque defender a problematização a respeito do verdadeiro papel que a educação escolar assume da formação dos sujeitos que vivem no e do campo. Para tanto deve ser, conforme apregoa Caldart (2009, p. 46), “uma escola cujos profissionais sejam capazes de coordenar a construção de um currículo que contemple diferentes dimensões formativas e que articule o trabalho pedagógico na dimensão do conhecimento com práticas de trabalho, cultura, luta social”.

O professor, dessa forma, ganha certa centralidade ao se relacionar com a comunidade, pois na maioria das vezes mora no lugar que leciona, estreitando os laços afetivos com os demais membros da comunidade. O envolvimento dele nos problemas locais vai além das questões pedagógicas:

Eu tinha uma propriedade aqui e queria morar e trabalhar na localidade. Só tinha multissérie, então assumi a sala de aula. Considero importante o professor dessa modalidade morar no local de trabalho pois assim ele “toma” conhecimento do modo de vida das pessoas, participa desse modo de vida, compreende melhor. Se tem alguém com problemas, vamos lá ajudar, sem falar dos eventos, e do acompanhamento dos pais aos seus filhos. Assim, nas reuniões, além de discutirmos sobre o desempenho dos alunos, falamos também dos problemas que afetam a comunidade (professora M.B.O.P).

Há de se considerar que a escola, independente, de sua denominação/tipificação tem um papel específico no mundo moderno, e que a materialização educativa da educação do campo está nos processos formadores dos sujeitos que vivem no e do campo.

Dessa forma planejar as ações pedagógicas que viabilizem a construção do conhecimento pelos alunos, constitui um verdadeiro desafio para os professores das salas multisseriadas:

A SEMED não promove um planejamento específico para os professores lotados nas multisséries, ele é realizado com a participação de todos os professores, tanto das escolas urbanas, quanto das rurais. É feito um planejamento e ele é usado em todas as escolas, inclusive as do campo. Se o professor não for preparado, ele vai ministrar aula sem observar as particularidades do campo. Eu acho que deveria ter um planejamento específico para os professores do campo e multisséries, pois quem sai prejudicado é o aluno, que vai ter que lidar com um professor despreparado. Devemos lembrar que a multissérie é diferente. Raramente recebemos visita da coordenação pedagógica, nós nos viramos como podemos (professora M.B.O.P).

Realizamos o planejamento periodicamente com os professores lotados nas escolas do campo, com o objetivo de viabilizar as práticas administrativas e pedagógicas, principalmente nas escolas multisseriadas. Temos uma equipe que mantém contato com essas escolas. Também temos formação continuada promovida por equipe da SEMED (Coordenadora pedagógica das escolas do Campo/SEMED T.P.M)

O descompasso dos relatos evidenciam o que o planejamento pedagógico para as classes multisseriadas, ainda segue a lógica da seriação e que a Secretaria Municipal de Educação, cujo papel primordial seria o de garantir à escola do campo a sua especificidade, não tem conseguido orientar os professores no sentido de implementarem práticas pedagógicas que desenvolvam a autonomia e capacidade criativa para atuarem nessa modalidade de ensino tão peculiar.

Sendo assim, o desafio para os professores que atuam no campo, nas classes multisseriadas, é encontrar novas formas de exercício da docência, de forma criativa e inovadora, conforme apregoa Arroyo (2009, p.75):

A questão que se coloca a meu ver hoje para todos os educadores que trabalham no campo é como recolher o conjunto de práticas educativas inovadoras que já acontecem na educação de adultos, nas escolas famílias-agrícolas, na educação infantil, nas escolas dos assentamentos, na formação de professores..., nesse conjunto de práticas onde vocês estão inseridas e inseridos que já estão germinando.

As escolas multisseriadas desempenham um importante papel nas comunidades e vilas, pois os sujeitos do campo a veem como pertencentes à vida e ao cotidiano do campo, pois promovem a formação e a integração destes, através da teia das relações sociais que giram em seu entorno.

É necessário, portanto, reivindicar a garantia da efetivação de uma verdadeira democratização da educação pública, do saber que valoriza o espaço campesino na construção desse projeto educacional. Foerste (2004), assevera que não é possível pensar e fazer educação do campo sem reconhecer os processos formativos e culturais desse contexto; sem olhar para práticas que lá estão e que, por meio de seus sujeitos vêm realizando significativas conquistas.

Considerações finais:

A pesquisa realizada revelou que experiências ousadas podem emergir dos próprios sujeitos que atuam nessa modalidade de ensino, na medida em que as práticas pedagógicas possibilitam às escolas multisseriadas cumprir sua função social de educar os sujeitos do campo com qualidade social.

Dessa forma, a diversidade e a heterogeneidade, características das classes multisseriadas, devem ser usadas como fatores positivos na construção da convivência cooperativa e geradora de aprendizagens significativas.

Nos relatos dos sujeitos investigados, apreende-se a resistência, a luta e a persistência em acreditar no modelo multisseriado, não como única alternativa de escolarização para os povos do

campo e da floresta, mas como uma possibilidade educativa viável no projeto de construção de uma Educação do Campo emancipadora.

Referências

ALBERTI, Verena. **Manual da História Oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2009.

_____. **Por um tratamento público da Educação do Campo**. In: MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. de. (Orgs). Contribuições para a Construção de um projeto de Educação do Campo. Coleção Por uma educação do Campo, nº 05. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da educação**. Lei nº 9394, de 1996.

CALDART, R.S. **Educação do campo**: notas para uma análise de percurso. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009.

FOERSTE, E. Discussões acerca do Projeto Político Pedagógico da Educação do Campo. In: _____ FOERSTE, E.; SCHUTZ-FOERSTE, G.M.; DUARTE, L.M.S. (Org.). **Por uma educação do Campo**. Caderno 6. Vitória: PPGE/UFES/PRONERA, 2004, p. 75-126.

HAGE, S. M., **Educação e Movimentos Sociais do Campo**: retratos da realidade das escolas multisseriadas no Pará. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília. V. 87, n. 217, p. 302-312. Set/Dez. 2006.

MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Educação do Campo e Pesquisa**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

MOURA, T.V.; SANTOS, F.J.S.S. **A pedagogia das classes multisseriadas**: uma perspectiva contra hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente. v. 4, n. 7 p. 65 – 86, Jan/Jul 2012. Disponível em <file:///D:/Documents/Downloads/658-2162-1-PB.pdf>, acesso em 05 de julho de 2012.

RODRIGUES, C, L. **Educação no meio rural**: Um estudo sobre as salas multisseriadas. 2009. 209 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. 2009.